

# **Benefícios da implantação de repositório institucional na preservação da memória institucional**

**Sheila Maria de Vasconcellos Vianna** (CNEN) - sheilamvianna@gmail.com

**Rogério Atem de Carvalho** (UFF) - ratem@iff.edu.br

## **Resumo:**

*A construção de uma memória organizacional é importante para o processo de criação do conhecimento, especialmente pelas muitas vantagens e benefícios que ela apresenta para qualquer instituição. Para que o fluxo de conhecimento e aprendizagem não se perca no decorrer da vida das organizações é necessária a utilização de ferramentas que facilitem sua gestão. Neste contexto começaram a surgir no âmbito da produção, disponibilização e uso do conhecimento científico, os repositórios institucionais. O objetivo deste artigo é avaliar a percepção dos pesquisadores da Comissão Nacional de Energia Nuclear-CNEN, quanto aos benefícios da implantação de seu repositório institucional na preservação da memória institucional e na melhoria da visibilidade da literatura produzida, bem como buscar subsídios para a melhoria do serviço. Para alcançar este objetivo foi realizada uma pesquisa e como resultado se pode concluir que o repositório cumpre o seu papel de preservação da memória organizacional e melhora a visibilidade da produção técnico-científica dos pesquisadores.*

**Palavras-chave:** *Memória institucional. Repositório institucional*

**Área temática:** *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

## **Benefícios da implantação de repositório institucional na preservação da memória institucional**

### **Resumo:**

A construção de uma memória organizacional é importante para o processo de criação do conhecimento, especialmente pelas muitas vantagens e benefícios que ela apresenta para qualquer instituição. Para que o fluxo de conhecimento e aprendizagem não se perca no decorrer da vida das organizações é necessária a utilização de ferramentas que facilitem sua gestão. Neste contexto começaram a surgir no âmbito da produção, disponibilização e uso do conhecimento científico, os repositórios institucionais. O objetivo deste artigo é avaliar a percepção dos pesquisadores da Comissão Nacional de Energia Nuclear-CNEN, quanto aos benefícios da implantação de seu repositório institucional na preservação da memória institucional e na melhoria da visibilidade da literatura produzida, bem como buscar subsídios para a melhoria do serviço. Para alcançar este objetivo foi realizada uma pesquisa e como resultado se pode concluir que o repositório cumpre o seu papel de preservação da memória organizacional e melhora a visibilidade da produção técnico-científica dos pesquisadores.

**Palavras chave:** Memória organizacional. Repositório institucional.

**Área Temática III:** Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

A história revela que a partir da criação da escrita e posteriormente da criação de Gutenberg até o emprego das novas tecnologias da informação do século XX, os lugares da memória rumaram da oralidade para os suportes materiais e destes para os virtuais e digitais (GOUVEIA JUNIOR, 2012).

Para que o fluxo de conhecimento e aprendizagem não se perca no decorrer da vida das organizações a estruturação de bases de dados tem se tornado essencial e gerenciar, armazenar e recuperar esses conhecimentos são de grande importância para as organizações.

Diversas ferramentas foram criadas ao longo do tempo com este intuito, dentre elas as bibliotecas digitais e mais recentemente os repositórios institucionais.

O objetivo deste artigo é avaliar a percepção dos usuários/pesquisadores da Comissão Nacional de Energia Nuclear-CNEN, quanto aos benefícios da implantação de seu repositório institucional na preservação da memória institucional

e na melhoria da visibilidade da literatura produzida, bem como buscar subsídios para a melhoria do serviço.

## 2 MEMÓRIA INSTITUCIONAL-MO

A memória organizacional “é o meio pelo qual o conhecimento do passado é trazido para ser usado em atividade do presente, tais como: tomada de decisão, direção, controle, reestruturação, comunicação, planejamento, motivação” (MIRANDA; MORESI, 2010).

A literatura sobre Gestão do Conhecimento reconhece que os trabalhadores mais velhos, através da sua longa permanência nas organizações possuem repositórios significativos de memória organizacional e que o seu envolvimento em iniciativas de compartilhamento de conhecimento bem como de orientação pode trazer para as organizações recompensas intrínsecas (DUNHAM; BURT, 2011).

Almeida (2006) em sua pesquisa sobre aprendizado, conhecimento, e memória nas organizações definiu assim MO:

A MO é uma metáfora que privilegia a apreensão do conhecimento consensual gerado em interações sociais, a construção de uma linguagem organizacional comum, a captura do contexto em que o conhecimento é criado e o suporte a aspectos dinâmicos do conhecimento organizacional. É operacionalizada por um sistema de informação híbrido, em que a tecnologia suporta atividades de produção do conhecimento pelos indivíduos, objetivando eficiência organizacional. Tal sistema, denominado SMO, permite aquisição, representação, armazenamento e recuperação do conhecimento disperso na organização, restrito a domínios e tipos explicitados no escopo do próprio sistema.

A MO interage com elementos básicos da gestão do conhecimento. Na visão de Abecker et al. (1998) uma estrutura de MO de sucesso, deve conter: coleta e organização sistêmica do conhecimento derivado de várias fontes; utilização do *feedback* para manutenção e evolução; integração dentro do ambiente de trabalho; apresentação ativa de conhecimento relevante e a minimização da pré-estruturação do conhecimento.

A MO possui como serviço central o provimento do conhecimento onde ele é necessário e a sua função é aumentar a competitividade ampliando a maneira como gerencia o seu conhecimento (ABECKER et al., 1998).

Para gerir MO se torna necessário entender como é que o conhecimento crítico está organizado em processos de negócios e, principalmente, entender quem

são os produtores e consumidores deste conhecimento (BARONI et al., 2003).

Para Decker e Maurer (1999) a MO precisa cumprir um conjunto de requisitos distintos como: **Formato representativo**: a MO pode conter conhecimentos formalizados, semiformal e representações completamente informais. Aplicações geralmente exigem o uso profundamente integrado de todos esses diferentes tipos de conhecimento. Eles exigem habilidades para gerenciar os pontos de vista de díspar e heterogêneo *know-how* para torná-lo acessível e adequado para todos os membros da organização. **Construção e manutenção**: a manutenção permanente de uma MO é cara e tem de ser paga pela organização, e precisa ser um subproduto do trabalho diário dos usuários. **Recuperação e utilização da informação**: processos baseados na indexação, ontologias formais, interfaces cooperativas de usuário, e recuperação baseada no conhecimento ajudarão a fornecer o conhecimento de forma ativa e no contexto correto. Ferramentas de suporte são necessárias para encontrar novos termos necessários para representar uma consulta ou definir um novo termo.

A coleta e organização sistêmica correspondem aos conhecimentos necessários para a execução dos processos organizacionais. Tais conhecimentos estão espalhados por toda a organização através de documentos eletrônicos, e-mails, desenhos, dissertações, tese, artigos e anotações individuais. A primeira necessidade de uma MO é prevenir a perda e promover o acesso através de um repositório de forma estruturada e centralizada (POLITO, et al.2007).

Foi com este objetivo que o Centro de Informações Nucleares - CIN da CNEN desenvolve o Projeto de Preservação do Conhecimento da CNEN e como fruto deste projeto foi criada a Biblioteca Digital Memória da CNEN-BDMC. Seu principal objetivo é o de “preservar a produção técnico-científica da Instituição reunindo as descrições bibliográficas e, sempre que possível, os textos completos dos trabalhos elaborados por seu corpo funcional” (CNEN, 2012).

Para conhecer um pouco mais este projeto e avaliar seus objetivos se faz necessário apresentar o conceito de repositório institucional e apresentar seus objetivos.

### 3 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL-RI

A biblioteca, ao longo de sua história sempre se preocupou em coletar, tratar,

armazenar e disponibilizar toda documentação encontrada no universo acadêmico e fora dele, sendo considerado templo de armazenamento de informações e conhecimentos.

De todos os materiais armazenados nas bibliotecas, os periódicos sempre se destacaram como fontes de informações atualizadas, onde os pesquisadores disponibilizam os resultados de suas pesquisas, investigações e indagações dando aos outros pesquisadores oportunidades de conhecerem e reutilizarem esses achados para enriquecimento ou para ajudarem nas suas próprias pesquisas.

Por se tratar de fontes tão importantes às assinaturas de periódicos sempre foram consideradas um ponto crucial no desenvolvimento de coleções das instituições.

Em meados da década de 1970, muitas fusões, associações, aquisições de empresas umas pelas outras fizeram com que vários setores da economia passassem por um processo de concentração econômica e oligopolização. Com as editoras não foi diferente e grandes grupos de publicadores internacionais, como Elsevier, Emerald, Kruger, Springer, entre outros, foram formados (MARCONDES; SAYÃO, 2009).

Estas fusões tornaram o custo das assinaturas de periódicos proibitivos, e bibliotecas e instituições de ensino passaram a ter grandes dificuldades para continuar a manter suas coleções de periódicos.

Com o desenvolvimento da *WEB*, começou a surgir no horizonte uma maneira de mudar este quadro que já se tornava insuportável. Com a Internet era possível publicar com um custo mínimo, dando aos artigos um alcance mundial, com rapidez muito maior entre a submissão do artigo e a sua publicação (MARCONDES; SAYÃO, 2009).

Neste momento começou um movimento para o livre acesso dos artigos publicados na Internet conhecido como *Open Access Initiative* ou OA que Bustos-Gonzalez, Fernandez- Porcel e Jonhson (2007) traduziram da *Budapest Initiative Open Access* como:

Disponibilidade gratuita da informação na Internet, para que qualquer usuário a possa ler, baixar, copiar, distribuir, com a possibilidade de buscar ou relacionar todos os textos destes artigos. Revisar a informação indexá-la, usá-la como dado para softwares, ou utilizá-la com qualquer outro propósito legal, sem empecilhos financeiros, legais ou técnicos, diferentes do fundamento de ter acesso à própria Internet.

No Brasil esse movimento foi apoiado pelo IBICT que lança o Manifesto Brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica.

Neste contexto começaram a surgir no âmbito da produção, disponibilização e uso do conhecimento científico, os repositórios institucionais-RIs deslocando das editoras de periódicos para as instituições o poder da guarda, tratamento e do acesso à informação.

Segundo Ware (2004), os RIs surgem na segunda metade de 2002, a partir do lançamento do *software* DSpace, (desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* e da *Hewlett-Packard Labs*, na Universidade de Cambridge, para possibilitar a criação de RIs), como uma estratégia das instituições para acompanhar as mudanças aceleradas que ocorrem na comunicação eletrônica técnico-científica e para: ser um banco de dados baseado na *Web* (repositório) de material escolar; ser cumulativo e perpétuo; aberto e interoperável; também para minimizar os problemas causados pelas falhas nas coleções de periódicos devido ao preço das assinaturas.

De acordo com Sayão e Marcondes (2009) RI pode ser definido como:

[...] base de dados na *Web* na qual uma instituição de pesquisa deposita sistematicamente sua produção acadêmica e a disponibiliza de forma ampla para as comunidades interessadas. Sobre essa base de dados é oferecido um conjunto de serviços voltados para a gestão e para a disseminação de informações em formato digital. Esses serviços incluem captura, armazenamento, tratamento técnico, organização, preservação e entrega de conteúdos digitais de toda a natureza – texto, imagens, vídeo, áudio, apresentações, programas de computador, *datasets*, etc. considerando-os como um conjunto de serviços de informação que se materializam por meio de um *site Web*.

Costa e Leite (2009) sustentam que os RIs possuem quatro atributos importantes: **institucionalmente definido**: seus limites são definidos pelas fronteiras da instituição, devem ser oficialmente reconhecidos pela instituição por meio de implementação de políticas que garantam sua existência. **Orientação científica e acadêmica**: cientificamente orientado deve significar conteúdo reconhecido e validado pela comunidade científica. Academicamente orientado flexibiliza a perspectiva da validação alcançada pelo *peer review*, e contemplam também outras formas de comunicação científica, mais informal, inclusive materiais de ensino. **Cumulativo e perpétuo**: preservar a produção intelectual de uma

instituição e garantir acesso amplo e irrestrito. **Aberto e interoperável:** uma das principais características responsáveis pelo aumento do impacto dos resultados de pesquisa e visibilidade da produção, do pesquisador e da instituição.

Por todos os atributos que os define o RI é um tipo de biblioteca digital, porém nem toda biblioteca digital pode ser considerada um RI.

Costa e Leite (2009) afirmam que os RIs lidam exclusivamente com a produção intelectual de uma instituição, e a natureza acadêmica e científica do repositório adverte contra conteúdos que possuem outra finalidade, como podem ser o caso das bibliotecas digitais.

Outra diferença se refere ao autoarquivamento ou autodepósito, ou seja, o depósito de conteúdos pelos próprios autores ou por um intermediário e a interoperabilidade, característica que deve estar presente em um repositório e não necessariamente em uma biblioteca digital.

Do ponto de vista de sua categoria conceitual pode-se dizer que os repositórios digitais são espécies combinadas de arquivo e de biblioteca digitais (DODEBEI, 2009).

Os RIs não substituem nem se conflitam com as bibliotecas digitais e até com as tradicionais, eles se complementam e estendem significativamente os seus papéis e assumem um sério compromisso com a preservação da informação em formato digital.

A implantação de repositório além de preservar e disponibilizar a informação científica à comunidade acadêmica, “incorpora a facilidade de comunicação, da colaboração e de outras formas de interação dinâmica entre usuários de um vasto universo” (MARCONDES, SAYÃO, 2009).

Da mesma forma pode atuar como indicador da qualidade de uma universidade ou instituição e demonstrar as relevâncias científicas, sociais e econômicas de suas atividades de pesquisa aumentando a sua visibilidade e a de seus pesquisadores, bem como ampliando seu valor como instituição pública (LEITE, 2009).

O autor afirma também que eles também são instrumentos de gestão do conhecimento produzido, disseminado e utilizado nas e pelas universidades e instituições, bem como, para a melhoria do ensino, do aprendizado e da pesquisa.

#### **4 OBJETO DE ESTUDO: A CNEN E A CRIAÇÃO DA BDMC**

A Comissão Nacional de Energia Nuclear foi criada em 10 de outubro de 1956, cumprindo as “Diretrizes Governamentais para a Política Nacional de Energia Nuclear” como órgão superior de planejamento subordinado à Presidência da República, cabendo à instituição propor medidas necessárias à orientação da política nacional de energia atômica em todas as fases e aspectos e também executar diretamente ou através de convênio pesquisas e programas de desenvolvimento tecnológico ligados à energia nuclear. É uma autarquia federal e hoje está vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação.

A CNEN, como órgão superior de planejamento, orientação, supervisão e fiscalização, estabelece normas e regulamentos em radioproteção e licença, fiscaliza e controla a atividade nuclear no Brasil, desenvolve ainda pesquisas na utilização de técnicas nucleares em benefício da sociedade. Ela atua em três grandes áreas: Radioproteção e Segurança Nuclear, Pesquisa e Desenvolvimento e Gestão Institucional (CNEN, 2012).

A Instituição investe em pesquisa sendo este um de seu mais importante negócio. Ela “trabalha para que o uso da tecnologia nuclear seja cada vez mais amplo e seguro. Sua atuação é pautada na importância da energia nuclear como fonte de desenvolvimento para a sociedade (CNEN, 2012). Ciclo do combustível nuclear, aplicações nucleares na área médica, meio ambiente, indústria, agricultura e alimentos são algumas de suas linhas de pesquisa”.

Ela conta com um Centro de Informações Nucleares-CIN, e sete bibliotecas em rede, responsáveis pela preservação de toda produção da Comissão e da memória da instituição.

A produção acadêmica e de pesquisa realizada por a toda força de trabalho é muito grande, e encontra-se dispersa pela totalidade destas unidades. Para o gerenciamento de uma rede tão complexa, existe a necessidade de gerenciamento do conhecimento, para melhorar e inovar a circulação de informação, aumentando o conhecimento individual, de grupos e institucional (OROSCO; COUTINHO; MONTEIRO, 2007).

Com a proximidade do cinquentenário da CNEN, o CIN recebeu a missão de desenvolver um projeto que registrasse a “memória” da CNEN (SAYÃO, 2004).



Este e outros acontecimentos convergiram para o início do projeto de construção da Biblioteca Digital Memória da CNEN-BDMC, cujo objetivo é disponibilizar em local único na Internet, gerenciado por um software de busca, os trabalhos que o corpo funcional da CNEN produziu desde sua criação (OROSCO; COUTINHO; MONTEIRO, 2007).

O foco da BDMC é a preservação da MO através da localização dos trabalhos técnico-científicos dos pesquisadores da CNEN, publicados no Brasil e no exterior, procurando não apenas preservar a produção acadêmica, mas contextualizá-la frente a acontecimentos históricos ocorridos no Brasil e no mundo. Ela foi estruturada de forma a possibilitar a consulta da produção de várias dimensões, além de agrupar em um único ambiente a legislação nacional e os atos internacionais importantes para as atividades da Instituição (BRAGA; QUADROS, 2007).

Dar visibilidade aos trabalhos efetuados pelos pesquisadores da CNEN é outro objetivo da Biblioteca, não só no âmbito da instituição, mas também fora dele, além de permitir acesso a estudantes e pesquisadores da área nuclear a documentos e pesquisas em andamento ou resultados de pesquisas já finalizadas.

Quadro 01 - Estatística da evolução da BDMC

<b>BDMC</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>PDFS</b>	<b>LINKS</b>	<b>CONSULTAS</b>
2007	Não coletada	8.168	675	1.202
2008	Não coletada	12.670	1.366	Não coletada
2009	19.261	14.487	1.410	959
2010	20.281	14.995	1.767	970
2011	21.440	16.291	1.847	1.135
2012	22.758	14.629	1.894	15.327

Fonte: BDMC, 2012

#### **4 METODOLOGIA**

Quanto aos fins esta pesquisa será descritiva que de acordo com Gil (1989) tem a intenção de estudar as características de um grupo, seu nível de entendimento sobre algum serviço público, o levantamento de opiniões, atitudes e

crenças de uma população. Quanto aos meios será bibliográfica, exploratória de estudo de caso, que é definido por Yin (2010) como: “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”.

Para a coleta de dados foram selecionados pesquisadores dos Institutos da CNEN localizados na cidade do Rio de Janeiro, o Instituto de Engenharia Nuclear e o Instituto de Radioproteção e Dosimetria, e outros usuários dos serviços do CIN, todos servidores que durante os anos de 2006, ano de criação da biblioteca digital, a 2012 produziram algum tipo de pesquisa e cujas publicações foram incluídas nas bases de dados INIS-Internacional Nuclear Information System e Science Direct.

Inicialmente foi avaliada a possibilidade de selecionar servidores sabidamente usuários da BDMC, porém o CIN não possuiu registro de quem utiliza a BDMC e apenas o total de visitantes. Assim os pesquisadores que utilizam o CIN foram selecionados de acordo com a bibliotecária responsável pela biblioteca da Sede que utilizou o SISCAD (sistema interno de cadastramento de usuários), e listou os usuários que constantemente utilizam seus serviços.

A escolha deste grupo foi baseada na premissa de que fica mais fácil e menos oneroso para o pesquisador administrar a distribuição e recebimento das respostas dos questionários numa área geográfica perto de seu trabalho por causa da facilidade de acesso.

A escolha da base de dados INIS se deu devido ser a CNEN, através do CIN, desde 1970, o representante brasileiro desta base internacional, mantido pela Agência Internacional de Energia Atômica - IAEA. Procura-se indexar na base toda a produção nacional, na área de energia nuclear, de pesquisadores externos e internos da CNEN, e também pelo fato de aproximadamente 80% do material já incluído na BDMC está relacionado à energia nuclear ou disciplinas afim.

Quanto à base de dados ScienceDirect, a escolha justifica-se por disponibilizar acesso a artigos em texto completo, nas principais áreas do conhecimento, e não apenas na área nuclear.

Alguns critérios foram utilizados para seleção final do grupo além dos já citados como: incluir apenas os pesquisadores que possuíam mestrado ou doutorado; pesquisadores que aparecem na base de dados da Intranet denominada

“Gente CNEN”, aplicativo que apresenta todos os servidores ativos e sua localização, pois pesquisadores que estão fora desta base não estão mais nos quadros ativos da CNEN. Importante salientar que estes critérios foram definidos após observação de que uma minoria dos selecionados não possuía mestrado ou doutorado.

Ao final da pesquisa 165 usuários/pesquisadores foram selecionados para responder ao questionário elaborado tomando como base dois textos selecionados durante o processo de revisão da literatura: Bustos-Gonzalez, Fernandez-Porcel e Johnson (2007) e Leite (2009).

O questionário utilizado apresentou afirmativas onde se buscou, através da Escala de Likert, identificar o nível de acordo ou desacordo dos pesquisadores com os benefícios encontrados com a implantação da BDMC. Também foram feitas perguntas abertas onde se buscou subsídio para melhorias no processo da biblioteca.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Dos 165 questionários aplicados 55 pesquisadores responderam o que corresponde a 33% do total. 85% dos respondentes consideram importante ter centralizado em um repositório os trabalhos produzidos pelo corpo funcional da Instituição. Este objetivo é um dos objetivos principais de um RI, que de acordo com Dodebei (2009) tem caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), e que tê-los centralizados em um único local, facilita o seu gerenciamento, armazenamento e a disseminação das informações.

A segunda afirmativa “A BDMC torna mais acessível e visível a literatura produzida pelos pesquisadores da Instituição” revelou 69% de concordância com relação à visibilidade e acessibilidade dos repositórios institucionais. Leite (2009) destaca que um repositório serve para “...maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição”. Costa e Leite (2009) afirmam que os repositórios “...provêm os mecanismos que aumentam tanto a eficácia da preservação da produção intelectual de pesquisadores e instituições acadêmicos quanto a visibilidade de ambos”. Neste aspecto os pesquisadores/usuários concordam em grande maioria com a afirmação.

A pergunta aberta do questionário encontra-se sumarizada no quadro 02 abaixo. A percepção dos pesquisadores sobre a importância da BDMC na preservação da memória da instituição ficou evidente nas respostas do questionário, bem como a facilidade de acesso aos trabalhos científicos.

Quadro 02 – Resumo de pergunta aberta do questionário

<b>O que você considera mais útil e menos útil na BDMC?</b>			
Útil	Total	Menos útil	Total
Acesso aos trabalhos científicos	10	Falta busca por assunto	03
Preservação	04	Dificuldade para identificar o tipo de documento	01
Tudo é útil	03	Falta de agilidade na inclusão	01
Acesso às teses e dissertações	03	Layout e acesso	01
Acesso às normas	01	Não responderam	25
Acesso aos resumos de Congressos	01		
Não acha útil	01		
Não sabe	06		
Não responderam	25		

Fonte: a autora

Ao serem questionados sobre o que poderia ser melhorado na BDMC os pesquisadores afirmaram que a divulgação das potencialidades e funcionalidades da BDMC precisa ser melhorado. Outros aspectos encontram-se sumarizados no quadro 03 abaixo.

Quadro 03-Resumo da pergunta aberta do questionário

<b>O que você melhoraria e/ou incluiria na BDMC</b>	
Melhorar a divulgação	06
Inclusão de vídeos e material didático	04
Melhorar a visualização do site, melhorar a interface e o layout	04
Pesquisa por assunto	02
Procedimentos para inclusão do documento	02
Todo material em PDF	01
Acesso a produção a partir do Lattes	01
Inclusão do perfil dos pesquisadores	01
Inclusão de patentes	01
Não sabe, não responderam	32

Fonte: a autora

A BDMC já inclui material didático e patente em sua base de dados o que demonstra o desconhecimento dos usuários/pesquisadores sobre este conteúdo. O que se percebe é que existe uma dificuldade dos usuários em identificar o tipo de material incluído na BDMC. Também possui pesquisa por assunto pré-definido, acredita-se com este resultado que esta busca não satisfaz aos

usuários/pesquisadores que gostariam de ter uma busca por assuntos não estruturada, mais livre.

Não se buscou nesta pesquisa levantar aspectos das funcionalidades do *site*, mas a pesquisa evidenciou que ele precisa ser melhorado, bem como seu *layout*.

Esperava-se um número maior de respostas às perguntas abertas, o que demonstra que os usuários/pesquisadores necessitam utilizar mais a biblioteca digital para que os seus comentários e observações possam melhorar a manutenção da mesma. Para que isso aconteça é importante que os pesquisadores/usuários sejam estimulados e incentivados a utilizá-la em sua plenitude para que tenham assim subsídios para sugerir melhorias.

Kennan e Wilson (2006) afirmam que a realização de pesquisa sobre as necessidades e exigências dos usuários ajudará na construção de conhecimento para compreender e resolver questões relativas à construção e manutenção dos repositórios.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À medida que o conhecimento se torna um patrimônio essencial e estratégico, o sucesso organizacional depende cada vez mais da capacidade da empresa de produzir, reunir, armazenar e disseminar conhecimento (ALMEIDA, et al. 2006).

Para que todo conhecimento gerado pelas instituições não se perca, as ferramentas ligadas à tecnologia de informação são vitais para a gestão de toda esta produção, pelo fato de ajudarem a extração do conhecimento de uma pessoa, estruturação e utilização pelos demais membros da instituição e mesmo pelos seus parceiros de negócio. Os repositórios institucionais são ferramentas que auxiliam este processo.

Necessário que seja feita uma divulgação constante através das ferramentas existentes: Intranet, extranet, Internet, exposição em salas de aulas, troca de informações com bibliotecários de outros Institutos para que eles também sejam um disseminador da importância da BDMC. Fachin et al. (2009) alertam para o fato de que não adianta possuir um repositório bem estruturado se todos ou alguns trabalhadores não souberem o que é, ou se não estiverem motivados para utilizá-lo e partilhar do processo. “A utilização e o pleno uso pelas pessoas só ocorrerá se as

mesmas estiverem treinadas, incentivadas e cientes de que sua participação no processo é fundamental”.

Como sugestão de melhoria seria interessante incluir na página inicial da BDMC, além do seu objetivo principal ligado a preservação, os benefícios implícitos relacionados aos repositórios institucionais.

O *site* da BDMC encontra-se disponível na página principal da CNEN <[www.cnen.gov.br](http://www.cnen.gov.br)>, na Intranet da Sede e no Portal do Conhecimento Nuclear. <<http://portalnuclear.cnen.gov.br>>. Seria muito importante que o *site* também estivesse disponível em todas as Intranets de todos os Institutos, pois é na Intranet que os servidores buscam acesso a várias informações importantes para o seu dia-a-dia.

Uma tentativa de melhorar a coleta do material produzido pelos pesquisadores seria a exigência do depósito de teses, dissertações e monografias elaboradas, quando da solicitação de gratificações por titulação, bem como a exigência do depósito dos artigos apresentados em conferências e congressos.

Os RIs são ferramentas relativamente novas, em desenvolvimento e em constante mudança e a percepção de seus resultados positivos ainda é pequeno por parte de seus usuários. Como ferramenta em desenvolvimento ela necessita de avaliações constantes e uma integração entre os profissionais da área da Ciência da Informação e o pessoal de TI, bem como com os seus usuários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABECKER, Andréas, et al. Toward a technology for organizational memories. **IEEE Intelligent System**, Washington, DC, v. 13, n.1, p. 40-48, maio/jun 1998

ALMEIDA, Dagoberto Alves de et al. Gestão do conhecimento na análise de falhas: mapeamento de falhas através de sistema de informação. **Produção**, v. 16, n. 1, p.171-188, jan./abr. 2006

ALMEIDA, Mauricio Barcellos. **Um modelo baseado em ontologias para representação da memória organizacional**. 2006. 345 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

BARONI, Rodrigo et al. Memória organizacional. IN: SILVA, Ricardo Vidigal; NEVES, Ana (orgs). **Gestão de empresas na era do conhecimento**. Lisboa: Sílabo, 2003. 551 p.

BRAGA, Fabiane dos Reis; QUADROS, André Luis Lopes. O papel inovador do Centro de Informação na implantação de práticas de gestão do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. **Anais...**Salvador , 2007.

BUSTOS-GONZALEZ, Atilio; FERNANDEZ-PORCEL, Antonio; JOHNSON, Ian. **Diretrizes para criação de repositórios institucionais nas universidades e organizações de educação superior**. 2007. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/13512/3/Diretrizes\\_RI\\_portugues.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/13512/3/Diretrizes_RI_portugues.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2012.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. **Portal corporativo**. Disponível em: <<http://www.cnem.gov.br>> Acesso em: 09 set 2010

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, et all (Org). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p.

DECKER, Stefan; MAURER, Frank. Organizational memory and knowledge management. **Int. J. Hum.- Comput. Stud.** v. 51, n. 3, p.511-516, 1999

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, et all (Org). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 83-106

DUNHAM, Annette; BURT, Christopher, D. B. Organizational memory and empowerment. **Journal of Knowledge Management**, v. 15, n. 5, p. 851-868, 2011

FACHIN, Gleisy Regina Bories, et al. Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.2, p. 220-226, maio/ago. 2009

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1989. 206 p.

GOUVEIA JUNIOR, Mario. Memórias e seus suportes: da fala à virtualização e suas necessidades por próteses e lugares. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n.2, p.64-74, jan./jun. 2012. Disponível em: <[http://www.sbu.campinas.br/seer/ojs/index.php/sbu\\_rci/index/index](http://www.sbu.campinas.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/index/index)>. Acesso em: 13 dez 2012

KENNAN, Mary Anne; WILSON, Concepcion. Institutional repositories: review and an information systems perspectives. **Library Management**, Bingley, v. 27, n. 4/5, p. 236-248. 2006.

LEITE, Fernando Cesar Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 120 p.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. IN: SAYÃO, et al. (Org). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p 09-21

MIRANDA, Márcia Mazo Santos de; MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. A gestão do conhecimento no compartilhamento de melhores práticas em uma base de dados no Tribunal Regional Federal da Primeira Região. **JISTEM**: Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação. São Paulo, v.7, n. 2, p. 409-432, 2010.

OROSCO, Norma T.; COUTINHO, Odete C.A.; MONTEIRO, Vânia S. Preservando a Memória Organizacional da CNEN. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. **Anais...Salvador**, 2007

POLITO, Ricardo Ferreira et al. Gestão do conhecimento organizacional: um estudo sobre memória organizacional em organizações públicas e privadas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais...**, São Paulo, 2007

SAYÃO, Luis Fernando. **Memória da CNEN**. Rio de Janeiro: CIN/CNEN, 2004. 3 . p. (Doc. Interno).

\_\_\_\_\_; MARCONDES, Carlos Henrique. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. IN: SAYÃO, et all (Org). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54

VIANNA, Sheila M. V. **Avaliação da contribuição de um repositório institucional nos objetivos estratégicos de um órgão público: o Caso da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. 2012, 114 f.** Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 94 p.

WARE, Mark. Institutional repositories and scholarly publishing. **Learned Publishing**, v. 17, n.2, p. 115-124, 2004

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre : Bookman, 2010. 248 p.